

Plano de Estudos

cesec

Língua Portuguesa

Ensino Médio

Módulo V



ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS



EDUCAÇÃO



MINAS GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO MÉDIO - MÓDULO V**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Elementos das linguagens.....	05
TEMA DE ESTUDO: Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos E Atuação Social.....	12
TEMA DE ESTUDO: Elementos das linguagens. E Condições de produção, circulação e recepção de discursos.....	19
TEMA DE ESTUDO: Condições de produção, circulação e recepção de discursos; Diversidade e Pluralidade E Campo Artístico Literário.....	26
REFERÊNCIAS	35

MODULO NÚMERO I DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Componente Curricular: Língua Portuguesa

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social./

Unidade Temática:

- Elementos das linguagens.

Objetos de Conhecimento:

- Análise e produção de textos com remediação - alterações em textos (imagens, fotografias, vídeos) e divulgação em novas mídias, com novos efeitos de sentidos;
- Leitura e produção e circulação de textos em diferentes suportes (ambientes online ou não).

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos abordaremos dois assuntos importantes para o ensino da Língua Portuguesa: leitura e análise de textos. Aqui, destacaremos textos do gênero anúncio publicitário, os quais têm como objetivo buscar a **adesão** ao consumo de um determinado produto e/ou serviço.

Os anúncios publicitários veiculam mensagens, por meio de recursos técnicos e multissemióticos, isto é, utilizam diversas linguagens, para ressaltar ou enfatizar as qualidades e os eventuais benefícios de uma empresa, marca, produto, serviço etc. Assim, a análise de textos desse gênero, visam compreender as estratégias utilizadas pelos anunciantes para convencer seu público-alvo ou como as empresas buscam “seduzir” os consumidores e criar neles a ideia de que necessitam consumir um produto “X” e/ou um serviço “Y”. Para promover seus produtos, geralmente os anunciantes utilizam, a

combinação de imagens e textos não-verbais curtos e criativos, cuja finalidade maior é aproximar-se do consumidor em potencial e tornar sua marca memorável, fazendo com que o público-alvo se lembre dela quando sentir necessidade de consumir determinado produto/serviço.

Além disso, outra estratégia utilizada pelos autores desse gênero de texto é **o conhecimento** a respeito de seu público, pois as empresas publicitárias se utilizam de informações e variadas referências do mundo da arte, por exemplo, para alcançar e convencer o maior número de pessoas. Matos (2024) esclarece que as publicidades se enquadram como textos de massa, ou seja, textos que dialogam com um grande número de pessoas, em diferentes locais e com diferentes realidades e ideais de mundo, logo a linguagem precisa acolher essa diversidade de modo eficiente. Por isso, para que alguns métodos de persuasão sejam percebidos é necessário que o conhecimento de mundo -conhecimento acumulado a partir das experiências- do leitor/receptor não seja restrito. Assim, será possível reconhecer as intenções do anunciante ou a mensagem transmitida.

Para entender melhor como isso ocorre, estudante, observe, a seguir, o famoso quadro “Mona Lisa”, de Leonardo da Vinci e o anúncio publicitário que o utilizou como referência.

Imagem 1- Monalisa



Fonte: Mundo Educação, 2024

Imagem 2- Publicidade Mon Bijou



Fonte: Propagandas Históricas, 1998

Caso determinados grupos de pessoas se deparem com a publicidade feita pela marca “Bom Bril”, imediatamente, a memória desses indivíduos será ativada e se lembrará do quadro da “Mona Lisa” de Da Vinci. Por outro lado, para um grupo que nunca tenha visto esse quadro e/ou nunca tenha ouvido falar dele, dificilmente conseguirá compreender as intenções do anunciante ao utilizá-lo como referência. E **quais seriam essas intenções, estudante?**

Primeiramente, surge a seguinte questão: por que utilizaram o quadro de Da Vinci e não outro? É possível deduzir como resposta: porque se trata de uma das obras de arte mais famosas do mundo, o que faz com que o consumidor rapidamente reconheça a “brincadeira” feita pela empresa. Essa estratégia faz com que o público-alvo sempre se lembre da marca “Bom Bril”, visto que foi criada uma associação entre esta e a famosa obra, ou seja, aos produtos da “Bom Bril” foram “adicionadas” as características da obra de arte: qualidade, originalidade, fama, credibilidade.

Outro detalhe a ser observado é a escolha de quem representa a “Mona Lisa” na publicidade: um homem e não uma mulher. Saiba, estudante, que a quebra de expectativa em um texto cria efeitos de humor e, muitas vezes, deixa o mais “leve” e criativo. Levando em conta que o brasileiro, de forma geral, é conhecido por ser um povo bem-humorado e alegre, pode-se dizer que o humor presente nesse anúncio fortalece ainda mais o “vínculo” entre o público-alvo e a marca, tornando, assim, mais fácil sua adesão e, conseqüentemente, a compra dos produtos.

Por fim, temos o *slogan* (frase curta utilizada com intenção de fazer o público se lembrar “automaticamente” da marca): “Mon Bijou deixa sua roupa uma perfeita obra-prima.” O anunciante, de forma habilidosa, traz para o produto “Mon Bijou” um conceito da área das artes (obra-prima, jóia), ou seja, algo perfeito, digno de destaque. Assim, a marca “Mon Bijou” dá a ideia de ser o melhor dentre tantos outros produtos presentes no mercado e faz com que o público-alvo sinta a necessidade de utilizá-lo.

Agora, estudante, veja outro exemplo de anúncio publicitário que mobiliza o conhecimento de mundo do leitor/ interlocutor para, de forma criativa, destacar seu produto e, assim, impulsionar as vendas:

Imagem 3: Publicidade Pirulito



Fonte: Rock Content, 2020

A imagem acima, trata-se de um anúncio publicitário estrangeiro cujo texto verbal é *“It’s sugar free.”* (“Livre de açúcar.”). O interessante desse anúncio é que, mesmo que o público desconheça a língua inglesa, provavelmente, conseguirá conhecimentos para compreender as suas intenções a partir da análise atenta do anúncio. Ele apresenta várias formigas andando em uma direção e se desviando de um pirulito que está no chão, continuando, tranquilamente, sua rota. No entanto, o conhecimento de mundo rapidamente é ativado, pois, grande parte das pessoas, sabem que o açúcar contido nos alimentos atrai rapidamente esses insetos. Assim, o esperado é que elas se aglomerem em volta do produto, porém, certamente, esse não contém açúcar, o que faz com que elas não tenham “interesse” nele.

Portanto, compreende-se que o anunciante utilizou uma memória comum à maioria das pessoas para mostrá-las o que torna único o seu produto- não contém açúcar. Vale lembrar que é de conhecimento geral que o excesso de açúcar nos alimentos é prejudicial à saúde e que, assim, o pirulito vendido por essa empresa é uma boa opção para todos aqueles que querem manter sua saúde, sem deixar de consumir certos produtos, como o pirulito.

Agora, estudante, que refletimos sobre os anúncios publicitários e como eles mobilizam o conhecimento de mundo do público-alvo para atingir seus objetivos, a seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados.

ATIVIDADES

Leia atentamente o anúncio publicitário a seguir para responder às questões de 1 a 5.

Imagem 4 – Publicidade Hortifruti



Fonte: Tudo sala de aula, 2020

1. O objetivo do texto é

- A) informar o público-alvo de que a Hortifruti fez uma parceria com o cinema nacional.
- B) narrar a história de um tomate cujas características são semelhantes às de um personagem famoso.
- C) convencer o público-alvo de que os produtos oferecidos pela Hortifruti são melhores do que os dos concorrentes.
- D) mostrar que uma dieta saudável deve conter alimentos, como legumes, frutas e verduras.

2. Sobre o texto, analise as afirmativas a seguir.

- I. O texto apresenta linguagem mista e ambas são essenciais para a compreensão da mensagem.
- II. A intertextualidade com uma obra famosa do cinema brasileiro produz efeito de humor e cria uma imagem positiva para a empresa.
- III. O conhecimento de mundo necessário para a compreensão da mensagem é ativado tanto pela linguagem verbal quanto pela linguagem não verbal.
- IV. O entendimento do texto não fica comprometido se o leitor não reconhecer a relação intertextual nele presente.

Está correto o que se afirma em:

- A) I e II apenas.
- B) III e IV apenas.
- C) I, II, III apenas.
- D) I, II, III e IV.

3. O anúncio publicitário da empresa “Hortifruti” utilizou, de forma criativa, um famoso filme brasileiro como base para a divulgação de um de seus produtos. Que filme é esse?

4. Que elementos (verbais e não verbais) ajudam-nos a reconhecer o filme que serviu de inspiração para a construção do anúncio?

5. Dizemos que uma palavra é **polissêmica** quando ela pode apresentar mais de um significado. Levando em consideração essa informação, que significados possuem a palavra em destaque no slogan do anúncio: “Aqui a natureza é a **estrela**”. Justifique sua resposta com base na finalidade do anúncio e na obra que serviu de inspiração para a sua construção.

Leia atentamente o anúncio publicitário a seguir para responder às questões de 6 a 8.

Imagem 5 – Publicidade Sensor de Estacionamento



Fonte : Rock Content, 2020

6. Descreva, com o máximo de detalhes possível, as imagens presentes no anúncio.

7. Com qual produto a empresa anunciante trabalha? Que elemento(s) presentes no texto lhe permitiram chegar a essa conclusão?

8. Considerando que o texto verbal do anúncio, em livre tradução, é "Precisão no estacionamento". Sensor de estacionamento preciso da Volkswagen.", explique por que a empresa optou por utilizar as imagens de peixinhos em sacos de plástico e a de um porco-espinho.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG109MG) Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal e nominal nos diversos tipos e gêneros textuais/discursivos.

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

Unidade Temática:

- Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos.
- Atuação Social.

Objetos de Conhecimento:

- Coesão e coerência;
- Relação entre as partes do texto;
- Conectivos (conjunções, advérbios, pronomes, preposições).

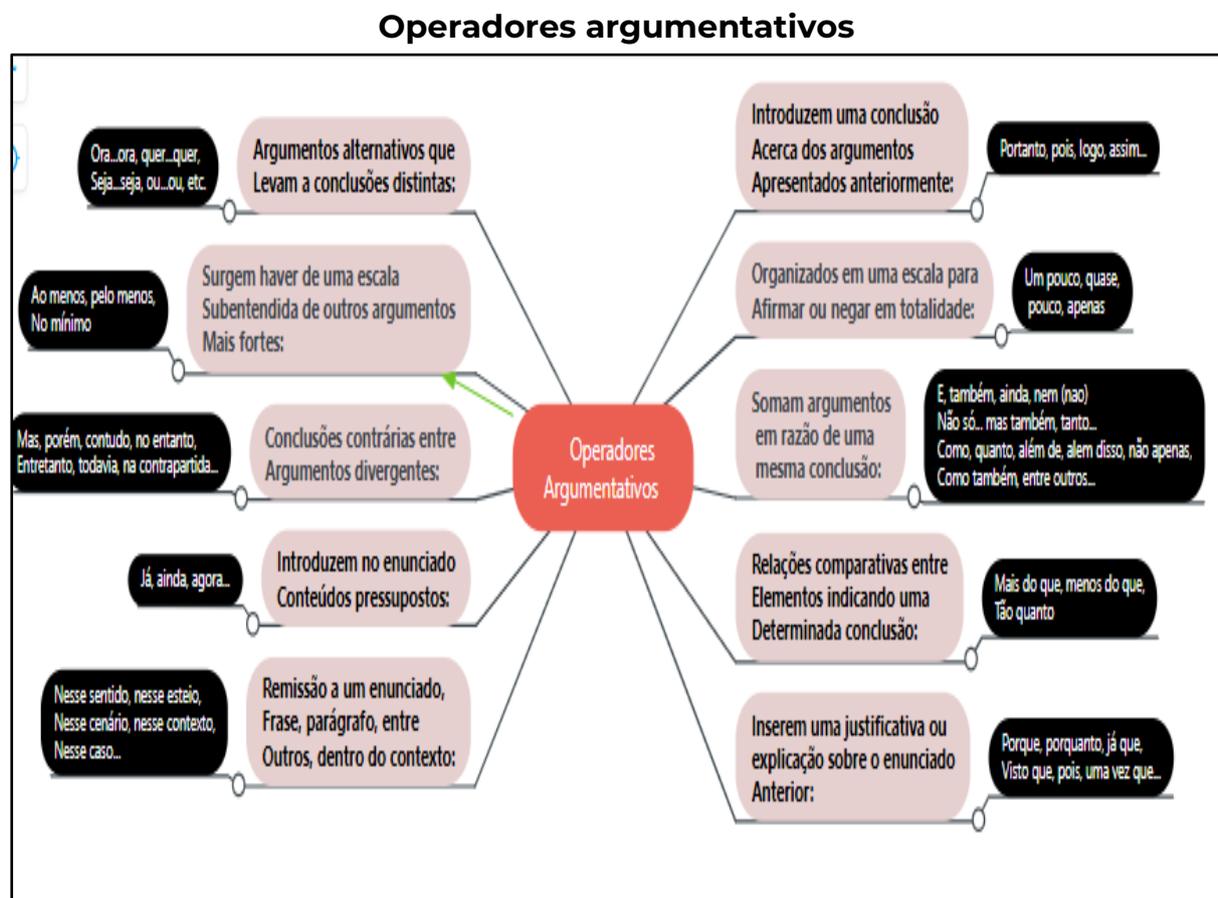
Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos, trabalharemos com um dos tipos textuais mais solicitado em diversos vestibulares, especialmente no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio): o **dissertativo-argumentativo**. Além dos concursos, atualmente muitas empresas estão implementando a produção desse tipo de texto nos processos seletivos diante de suas características. Vamos saber quais são?

O texto dissertativo-argumentativo consiste na defesa de uma ideia, ponto de vista ou tese por meio de argumentos, explicações fundamentadas. O objetivo central desse tipo textual é convencer o leitor/ interlocutor a respeito do seu ponto de vista. Vale ressaltar que, por vezes, aquele que está lendo ou ouvindo a tese de um texto pode não concordar com ela, entretanto, os argumentos expostos, ainda assim, necessitam estar bem articulados. Nesse direção, argumentar consiste na defesa de uma ideia por meio de argumentos, opinião e explicações fundamentadas. Assim, em um texto dissertativo-argumentativo as ideias precisam estar claras, organizadas e

bem estruturadas. Para auxiliar essa organização temos os operadores argumentativos, que são um conjunto de conjunções, advérbios e expressões de ligação que estabelecem uma

diversidade de relações. Além disso, as conjunções, por exemplo, contribuem para um texto mais coeso, conectando palavras, orações e períodos. Abaixo, apresentaremos alguns desses operadores que são classificados a partir da relação que estabelecem no texto. Veja os exemplos apresentados no mapa mental abaixo:



Fonte: Mindmeister, 2024.

Como é possível perceber, tais operadores argumentativos contribuem para a estruturação do texto dissertativo-argumentativo. Nesse ponto, vale lembrar as partes -estrutura- desse tipo textual.

⇒ **Introdução:** nessa parte é importante contextualizar o tema ou assunto central que será abordado no texto para situar o leitor/interlocutor. Também, em geral, é na introdução que o autor apresenta a tese, o ponto de vista, a ser defendido ao longo do texto.

- ⇒ **Desenvolvimento:** é nessa parte que serão apresentados os argumentos - dados, exemplos, citações etc.- que sustentarão e confirmarão a tese apresentada.
- ⇒ **Conclusão:** parte final do texto em que o autor retoma, de forma resumida, o que foi discutido ao longo da produção e faz um fechamento das ideias. Em vários concursos e no ENEM, nessa parte é solicitado que o redator apresente possíveis soluções para a questão exposta no tema.

Existem várias formas de construir os argumentos para desenvolver o texto dissertativo-argumentativo, abaixo listamos alguns exemplos.

- ⇒ **Comparação:** é quando se estabelece o confronto entre duas realidades diferentes.

Exemplo: “De acordo com a nova pesquisa, 29,5% das pessoas brancas de 18 a 24 anos estavam no ensino superior e 6,5% já tinham se formado. Entre os pretos e pardos, são apenas 16,4% cursando uma graduação e 2,9% com o diploma.”

Fonte: Alfano, 2024.

Alusão histórica: nesse tipo de argumentação, retoma-se fatos históricos para explicar questões ou fatos do presente.

Exemplo: “As teorias raciais que foram úteis para legitimar o processo de escravidão no Brasil, afirmavam que as pessoas brancas valiam mais que as negras, e esse pensamento se reflete até hoje. Ele fica evidente ao notar que a maioria dos cargos de chefia são ocupados por pessoas brancas e a maioria da população carcerária é composta por negros.”

Fonte: Santana, 2020

Evidências ou dados: consiste na apresentação de números, dados estatísticos, resultado, dentre outros.

Exemplo: “O relatório do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) utilizada como critério a desigualdade e a distribuição de renda. De acordo com os dados, os “10% mais ricos do Brasil concentram 41,9” da renda total do país e a parcela que compõe o grupo de 1% dos mais ricos, concentra 28,3% da renda.”

Fonte: Santana, 2020. Adaptado.

Citação ou argumento de autoridade: consiste na apresentação ou citação de frases, pensamentos, trechos de obras de pessoas que são publicamente autoridades no assunto ou na área - filósofos, sociólogos, cientistas, políticos etc. A exposição desse tipo de argumento pode ser feita de forma indireta (indica-se o nome da pessoa e faz-se um resumo de suas ideias, por meio de paráfrase), ou de forma direta (coloca-se a citação entre aspas e indica-se o nome do autoridade citada)

Exemplo: “De acordo com o psicanalista Sigmund Freud, a influência dos pais direciona a criança, quer com provas de amor, quer com ameaças a partir de castigos. Nesse contexto, deve-se entender a importância do cuidado com a criança para a formação de indivíduos autônomos e seguros. A correlação entre abusos físicos e psicológicos na infância e comportamento disfuncional na adolescência comprova que a intimidação excessiva pode trazer prejuízos à saúde mental infantojuvenil.”

Fonte: Tema de redação, [2024]

🤖 Para você saber mais, colocamos abaixo alguns *links* de consulta a seguir

Mapa mental: 4 tipos de argumentos

Link: <https://tinyurl.com/2s3y6yka>



Redação nota 1000 no ENEM de 2022

Link: <https://tinyurl.com/3r7sz27b>



A seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados. **Bons estudos!**

ATIVIDADES

1. Assinale a alternativa que melhor define o que é texto Dissertativo-Argumentativo:

- A) É um tipo de texto oral, a partir do qual pretende-se compartilhar informações de maneira informal. Muitos gêneros do discurso primários são formados a partir dessa estrutura composicional, como é o caso dos diálogos em família, das mensagens por áudio em aplicativos e redes sociais, entre outros.
- B) É um tipo de texto verbal, oral ou escrito, a partir do qual pretende-se compartilhar informações, problematizar um assunto, argumentar em defesa de uma tese, das opiniões do autor a respeito de determinado assunto. Muitos gêneros discursivos são formados a partir dessa estrutura composicional, como é o caso dos Artigos de Opinião, das Resenhas Críticas, Crônicas Argumentativas, Editoriais.
- C) É um tipo de texto não-verbal, a partir do qual pretende-se compartilhar informações, problematizar um assunto, argumentar em defesa de uma tese, das opiniões do autor a respeito de determinado assunto. Muitos gêneros discursivos são formados a partir dessa estrutura composicional, como é o caso dos Gráficos, Tabelas e Mapas.
- D) É um tipo de texto verbal, oral ou escrito, a partir do qual pretende-se narrar histórias literárias e verídicas. Muitos gêneros discursivos são formados a partir dessa estrutura composicional, como é o caso dos Contos, das Fábulas, Crônicas narrativas, Novelas.

2. Marque a alternativa correta com relação à base estrutural dos textos Dissertativos-Argumentativos:

- A) Os textos dissertativos-argumentativos são organizados em prosa (períodos e parágrafos) e em duas partes sequenciais: Desenvolvimento e Conclusão.
- B) Os textos dissertativos-argumentativos são organizados em prosa (períodos e parágrafos) e em três partes sequencialmente complementares: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.
- C) Os textos dissertativos-argumentativos são organizados em versos (versos e estrofes) e em partes aleatórias, dependendo das preferências do autor.
- D) Os textos dissertativos-argumentativos são organizados em prosa (períodos e parágrafos) e em três partes aleatórias, a depender do projeto de texto: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG106MG) Analisar o tratamento linguístico da informação nos diversos gêneros textuais/ discursivos e digitais e seus suportes e plataformas (revistas, jornais, sites, blogs, etc.), de forma produtiva e autônoma, considerando suas relações com o público-alvo.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

Unidade Temática:

- *Elementos das linguagens.*
- Condições de produção, circulação e recepção de discursos.

Objetos de Conhecimento:

- Leitura e produção de textos dissertativos;
- Relações entre textos, discursos e atos de linguagem. Identificação de intencionalidades discursivas, valores, visões de mundo, crenças, saberes, ideologias e interesses em diferentes discursos;
- Conhecimento e discussão de diferentes visões de mundo.
- Posicionamento ético, responsável e respeitoso.
- Posicionamentos enunciativos (pontos de vista).
- Interdiscursividade.

Tema de Estudo: A (im)parcialidade nos textos jornalísticos.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos, trabalharemos com os seguintes gêneros textuais jornalísticos: **notícias**. O objetivo é focar na (im)parcialidade presente nesse gênero jornalístico. Então, vamos conhecer as características e estrutura desse texto?

Notícias são textos produzidos por jornais e/ou revistas, impressos ou digitais, veiculados por meio de rádio, televisão, canais na internet, dentre outros. As notícias têm como principal objetivo transmitir uma informação

“relevante” a um público amplo sobre um fato ocorrido na sociedade. Geralmente, apresentam em sua estrutura uma **manchete** (título que vem destacado, com tamanho da fonte maior e que tem por objetivo chamar a atenção do leitor); uma **linha fina** (um título auxiliar, que tem por intuito complementar o título principal e agilizar a leitura do leitor); **data e hora** (necessárias para que o leitor identifique o caráter de “novidade” do texto situando no tempo); **jornalista/agência** (autores do texto); o **lide** (primeiro parágrafo do texto, que tem a função de relatar o quê/quando/onde/como/por que aconteceu o fato) e, por fim, o **corpo do texto**, onde se encontra o detalhamento das informações.

No parágrafo anterior, note, estudante, que colocamos palavra *relevante* entre aspas. E a partir dessa palavra, já podemos discutir sobre (im)parcialidade no jornalismo. É comum ouvir que o jornalismo deve ser **imparcial**, ou seja, transmitir de forma objetiva os fatos, sem emitir juízos de valor sobre eles e sem tentar influenciar os leitores/ouvintes/telespectadores. Nesse sentido, a interpretação dos fatos e a opinião acerca dos acontecimentos ficaria a cargo de quem recebe as notícias e não do jornalista. Entretanto, quando se analisa de forma mais atenta tais textos e o grau de **imparcialidade**, observa-se que não é bem assim, ou seja, a omissão de juízo de valor ou impressões do autor a respeito de determinados fatos, é muito recorrente. Diante disso, vale questionar: quem decide qual informação é relevante para a sociedade? Em uma sociedade heterogênea, há informações que são relevantes para todas as pessoas? É possível colocar, em um único jornal/revista/programa de rádio/televisão tudo que acontece no nosso dia a dia? A resposta para questões como essas é “não”.

As empresas jornalísticas fazem uma triagem e decidem, segundo critérios próprios, aquilo que deve ser noticiado. Perceba, estudante, que se há essa triagem, há também um processo de “escolha” e isto por si só implica **parcialidade** (subjetividade). Ademais, a escolha é relativa, uma vez que, a credibilidade da empresa jornalística pode ser abalada se ela deixar de informar um fato de grande repercussão para toda a sociedade, como decisões políticas, questões sobre economia, saúde, educação, entre outros.

Ainda no quesito imparcialidade, é importante observar que, na maioria das vezes, nas notícias, o “como se diz” é mais importante do que “o que se diz”, isto é, um mesmo fato de relevância social pode ser noticiado de diversas maneiras por diferentes instituições. É a partir dessa questão que podemos captar os diferentes pontos de vista presentes nesses textos, ou seja, que todo ponto de vista expõe uma visão relativa sobre um fato, uma visão que não consegue abarcar a totalidade do que aconteceu. Por exemplo, uma notícia sobre um acidente de trânsito terá interpretações diferentes, por parte do público, se um jornalista “X” priorizar as falas de determinado motorista

em vez de outro; ou ainda, se priorizar a percepção dos pedestres que presenciaram o acidente, e assim por diante.

Dessa forma, ao analisar uma notícia, é preciso ter em mente que as empresas jornalísticas selecionam informações que consideram importantes e destacam os pontos principais a serem observados por seus leitores/ouvintes/telespectadores. Como exemplo, podemos analisar manchetes veiculadas em vários jornais, no ano de 2014, a respeito de um relatório de pesquisa, intitulado *Tolerância social à violência contra as mulheres*, realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) sobre a percepção dos brasileiros acerca da violência contra a mulher. Esse relatório faz parte de um estudo mais abrangente chamado *Sistema de indicadores de percepção social*, o qual trata de diferentes tópicos relacionados, como a violência sexual, a violência doméstica, além da composição familiar. A seguir, apresentamos algumas manchetes que mostram como os dados dessa pesquisa foram veiculados em alguns jornais da imprensa brasileira:

1. “Se a mulher se comportasse haveria menos estupros”

(PICHONELLI, 2014)

2. Maioria diz que mulher com roupa curta ‘merece’ ser atacada, diz Ipea

(RAMALHOSO, 2014)

3. A culpa é delas. É o que pensam os brasileiros sobre a violência contra a mulher

(CISCATI, 2014)

4. Para 58,5%, comportamento feminino influencia estupro, diz pesquisa

(MATOSO, 2014)

As manchetes destacadas acima partiram da mesma base: o relatório de pesquisa divulgado pelo Ipea. Contudo, cada jornalista optou por uma redação diferente para a manchete das notícias, visando chamar a atenção dos leitores para aquilo que consideraram ser o mais importante a ser noticiado.

Apesar de passarem por processo de “escolha” das palavras e de organização das frases, as manchetes (e as notícias em geral) são escritas de modo a transmitir aos leitores apenas os fatos. Os jornalistas utilizam recursos linguísticos, como o uso de verbos na 3ª pessoa do singular para criarem um efeito de distanciamento em relação ao fato que relatam e, também, uma “ilusão” de neutralidade no texto. Na manchete 1, foram usadas aspas para

indicar que a fala não pertence ao jornalista e, sim, a outra pessoa/instituição; na manchete 2, foram utilizadas as expressões “maioria” e “diz Ipea” para indicar que os responsáveis pelas falas são os brasileiros (de forma indefinida) e o Ipea (de forma específica); já na manchete 3, a responsabilidade é atribuída aos brasileiros, de forma generalizada; por fim, na manchete 4, optou-se por explorar um dado específico (58,5%) contido no relatório de pesquisa para indicar a opinião de parcela da população brasileira acerca do tema. Todas as escolhas mencionadas nos revelam o esforço dos jornais para se manterem distanciados do fato noticiado, é como se dissessem “estamos apenas mostrando os fatos”, “foi fulano que disse isso”, entre outros.

Para além da questão da (im)parcialidade nas notícias, devemos lembrar que os jornais/as revistas/as televisões/ as rádios, entre outros veículos de comunicação, são empresas e precisam “vender” seu produto e, para isso, precisam chamar a atenção de seus “clientes”. Assim, uma questão que se faz pertinente é “Como chamar a atenção do público para que ele compre o meu produto?”. Leia, novamente, estudante, as manchetes anteriores buscando responder qual delas chamou mais a sua atenção e por quê. Trata-se de um exercício interessante para apurarmos o nosso olhar para o que está nas entrelinhas dos textos.

🤖 Para saber mais sobre imparcialidade nas Notícias, assista ao vídeo abaixo.

Como escrever uma NOTÍCIA?
Link: <https://tinyurl.com/yc6krk5e>



A seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados.

ATIVIDADES

Leia atentamente os trechos a seguir, que tratam de versões sobre como a história de “Chapeuzinho Vermelho” seria retratada na imprensa brasileira, caso fosse uma história real.

AQUI

Sangue e tragédia na casa da vovó.

SUPER POP

(Luciana Gimenez)... gente, incrível! Vocês viram a história da menina que foi retirada da barriga de um pombo? Incrível, eu não consigo acreditar...

CIDADE ALERTA

(Datena): ... onde é que a gente vai parar, cadê as autoridades? Cadê as autoridades? A menina ia para a casa da avozinha a pé! Não tem transporte público! Não tem transporte público! E foi devorada viva... Um lobo, um lobo safado. Põe na tela! Porque eu falo mesmo, não tenho medo de lobo, não tenho medo de lobo, não.

1. Como podemos observar, o “fato” ocorrido é o mesmo: o clássico conto de fadas infantil “Chapeuzinho Vermelho”. Entretanto, ao noticiá-lo, cada veículo de comunicação focou em um aspecto da história. Na sua opinião, por qual motivo isso ocorreu?

2. Explique, com suas palavras, como o caso de Chapeuzinho vermelho foi abordado pelo(a):

A) Programa televisivo “Super Pop”.

B) Programa televisivo “Cidade Alerta”.

C) Jornal “Aqui”.

Leia o texto abaixo e responda às questões seguintes.

Ibama tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação

O transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto

Nossos Bichos

O **Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis)** divulgou nova regra para o transporte de **animais silvestres** entre estados no Brasil.

Agora, o transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto ao Ibama

A coordenadora de Monitoramento do Uso da Fauna e Recursos Pesqueiros, Maria Isabel Soares, destaca que o Ibama considera animais silvestres de estimação aqueles comprados de criadores legalizados ou cedidos com autorização do Ibama.

Os mais comuns a serem criados são papagaios, araras, jabutis. Maria Isabel alerta que antes de ter um animal silvestre em sua tutoria é preciso conhecer as necessidades deles que são diferentes de cães e gatos, inclusive custos. Maria Isabel ainda destaca que o aumento da fraude e do tráfico foi o que motivou essa mudança na regularização.

A punição será prisão de seis meses a 1 ano e multa de 500 a 5 mil reais

Fonte: EBC, 2018

3. Qual a finalidade da notícia acima?

4. Segundo o texto, os fatos que motivaram a mudança na lei sobre o transporte de animais silvestres no Brasil foram

- A) o aumento da fraude e do tráfico de animais silvestres.
- B) a beleza e o exotismo dos nossos animais silvestres.
- C) o grande consumo de animais exóticos em todo mundo.
- D) a proibição da caça de animais silvestres em outras partes do mundo.

5. Tendo em vista a leitura da notícia acima é possível dizer que ela é mais parcial (subjetivo) ou imparcial (objetivo) em relação à informação transmitida? Por quê?

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG205MG) Conhecer e compreender os saberes, as tradições, os costumes, os modos e perspectivas de vida dos povos indígenas, camponeses, negros, quilombolas, ciganos, imigrantes e refugiados, sobretudo em Minas Gerais, para a integração de suas culturas e fortalecimento do sentimento de pertencimento.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

Unidade Temática:

- Condições de produção, circulação e recepção de discursos.
- Diversidade e Pluralidade.
- Campo Artístico Literário.

Objetos de Conhecimento:

- Vínculos entre discursos, atos de linguagem, relações de poder e ideologias;
- Reconhecimento e análise de marcas da identificação política, religiosa, ideológica, de gênero ou de interesses econômicos do autor/produtor da obra, relacionando-as ao contexto histórico, político e social;
- Percepção, questionamento, reprodução e/ou rompimento de pontos de vista;
- Vozes do discurso;
- Estudo e uso de recursos de argumentação e modalizadores;
- Presença e invisibilidade dos indígenas e negros na literatura brasileira;
- Intertextualidades;
- Interdiscursividade;

- Diversidade Cultural;
- Posicionamento ético, responsável e respeitoso;
- Conhecimento e valorização de si e do outro.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudo, abordaremos um assunto muito importante: a presença indígena na literatura brasileira, isto é, o modo como os indígenas foram retratados em alguns momentos da história da literatura brasileira.

Para iniciar essa discussão, é necessário recorrer ao período da história da literatura brasileira denominado **Quinhentismo**, o qual abarca a produção literária no Brasil durante os anos de 1500, a partir da chegada dos portugueses. Aqui, é importante ter em mente que não havia uma preocupação dos portugueses em produzir textos literários na colônia e, sim, relatar, de forma descritiva, informações sobre a terra “recém-descoberta”, por isso esses relatos ficaram conhecidos como literatura de informação. Além deles, houve a chamada **literatura de catequese**, que se refere aos textos produzidos pelos jesuítas com o intuito de converter os indígenas à fé cristã.

Para exemplificar, leia a seguir, estudante, um trecho extraído da Carta de Pero Vaz de Caminha, no qual o escritor relata suas impressões sobre os indígenas:

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, **seriam logo cristãos**, visto que **não têm nem entendem crença alguma**, segundo as aparências. E portanto se os degradedos que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, **se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé**, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta **gente é boa e de bela simplicidade**. E **imprimir-se-á** facilmente neles **qualquer cunho que lhe quiserem dar**, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve **cuidar da salvação deles**. E prazera a Deus que com pouco trabalho seja assim!

Fonte: Caminha, 1963

Podemos perceber claramente, por meio da leitura do trecho, que o indígena é visto como simples, humilde e, de forma implícita, inferior ao português. De forma explícita, Caminha diz que os indígenas “não têm nem

entendem crença alguma”, tais palavras mostram a forma como ele os vê. Os trechos destacados revelam que os portugueses entendiam a colonização como uma missão divina cujo objetivo principal era “salvar” os indígenas e essa “salvação” consistia em convertê-los à fé católica.

Uma provocação para você, estudante: os portugueses queriam salvar os indígenas de quê? Ou de quem? Em algum momento foi dada a voz aos indígenas para saber se eles queriam ser “salvos”? Essas questões são importantes para compreendermos a discriminação e desumanização a que foram submetidos os indígenas durante o processo colonial.

Mais tarde, durante o século XIX, período no qual o Brasil se tornou independente, predominava a **literatura romântica** que, em sua primeira geração, retratou o indígena como **herói nacional**, que encarnava em si todas as virtudes. Vejamos um pequeno trecho do poema “**I-Juca Pirama**”, de **Gonçalves Dias**, o qual ilustra essa idealização do indígena:

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci;
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Fonte: Dias, 1969

Nesse trecho, pode-se perceber um eu lírico (voz que fala no poema) indígena que tem orgulho de sua origem, de sua ancestralidade, de seus valores, de sua força e de sua bravura. Em uma primeira leitura, podemos pensar que há uma harmonia social entre o branco e o indígena, visto que este é exaltado nos textos românticos, porém, é necessário lembrarmos que se trata de uma idealização, isto é, o indígena representado na literatura não corresponde ao indígena real; trata-se, antes de tudo, de um ideal estético, de um olhar do escritor branco sobre o que ele julga ser o indígena ideal. Em outras palavras, não é dada, em momento algum, a voz para que o indígena fale, ele mesmo, sobre sua cultura e suas histórias.

Durante o **Modernismo**, no século XX, escritores como Oswald de Andrade e Mário de Andrade buscaram retratar em suas obras um Brasil múltiplo, que surge da integração entre diferentes povos, que possui uma cultura diversificada, entretanto a visão do elemento indígena continua presa a alguns antigos preconceitos.

Cabe ressaltar, que os povos indígenas sempre produziram literatura, porém esta era predominantemente oral. Apenas no século XXI, começa a surgir no meio literário escritores indígenas escrevendo as próprias narrativas, os próprios poemas, o que os torna protagonistas das próprias histórias ao revelarem nos textos suas tradições, suas lutas, sua resistência, sua relação com o meio ambiente, sua visão em um mundo ainda marcado por desigualdade e preconceito contra eles.

Diante disso, estudante, sugerimos que você realize pesquisas sobre escritores indígenas atuais e sobre suas obras. Trata-se de uma importante oportunidade para ampliarmos nossa visão sobre esses povos e sobre o lugar que eles ocuparam e ocupam em nossa sociedade. Vários escritores, como Ailton Krenak, Davi Kopenawa, Daniel Munduruku, Márcia Kambeba, dentre outros, têm escrito sobre as tradições indígenas e sobre a relação destes com o meio ambiente.

Essa é uma oportunidade de reflexão sobre a importância da valorização da língua e da cultura indígenas, bem como de políticas públicas que incluam esses povos de forma digna e humanizada na sociedade brasileira. Nesse sentido, estudante, pense e responda: qual a importância da literatura nesse processo de humanização dos indígenas?

A seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados.

Bons estudos!

ATIVIDADES

Leia atentamente o texto a seguir, de **Padre Anchieta**, importante jesuíta que viveu no Brasil durante o período do *Quinhentismo*.

Todas as coisas criadas
conhecem seu Criador.
Todas lhe guardam amor,
pois nele são conservadas,
cada qual em seu vigor.
[...]

Dessa divina lindeza
deves ser enamorado.
Seja tua alma presa
daquela suma beleza
homem, de Deus muito amado!

Se amas a criatura
por se parecer formosa,
ama a visão graciosa
desta mesma formosura
por sobre todas as coisas.

Aborrece todo o mal,
com despeito e com desdém,
E pois, que é racional,
abraça a Deus imortal,
todo, sumo e único bem.

Fonte: ANCHIETA, José de. Auto representado na Festa de São Lourenço. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro/ Ministério da Educação e Cultura, 1973.

1. Que palavra presente na primeira estrofe nos permite identificar o poema como pertencente à literatura de catequese? Justifique sua resposta.

2. Dizemos que um verbo está no modo imperativo quando ele expressa a ideia de uma **ordem, pedido** ou **conselho**. Transcreva do texto os verbos no modo imperativo e explique qual é a função deles no texto.

3. Considerando que o poema tem por objetivo catequizar os indígenas, explique que visão acerca dos costumes e da religião indígena pode ser deduzida a partir da leitura do poema como um todo.

Leia atentamente o cartum a seguir para responder à quest

Imagem 1 – Índio sem terra



Fonte: Arionauro Cartuns, 2018

4. Qual(is) crítica(s) o texto apresenta? Justifique a sua resposta.

Leia atentamente o poema a seguir, de Márcia Kambeba, escritora, poeta, compositora, fotógrafa e ativista indígena.

Índio eu não sou

Não me chame de “índio” porque
Esse nome nunca me pertenceu
Nem como apelido quero levar
Um erro que Colombo cometeu.

Por um erro de rota
Colombo em meu solo desembarcou
E no desejo de às Índias chegar
Com o nome de “índio” me apelidou.

Esse nome me traz muita dor
Uma bala em meu peito transpassou
Meu grito na mata ecoou
Meu sangue na terra jorrou.

Chegou tarde, eu já estava aqui
Caravela aportou bem ali
Eu vi “homem branco” subir
Na minha Uka me escondi.

Ele veio sem permissão
Com a cruz e a espada na mão
Nos seus olhos, uma missão
Dizimar para a civilização.

“Índio” eu não sou.
Sou Kambeba, sou Tembé
Sou kokama, sou Sataré
Sou Guarani, sou Arawaté
Sou tikuna, sou Suruí
Sou Tupinambá, sou Pataxó
Sou Terena, sou Tukano
Resisto com raça e fé

Fonte: Kambeba. Revista Acrobata, 2020.

5. Por que o eu lírico do poema não quer ser chamado de “índio”?

6. Por que o nome “índio” traz dor ao eu lírico? Recorra a seu conhecimento histórico e responda com suas próprias palavras.

7. Vimos que, durante o Quinhentismo, os portugueses se julgavam superiores aos indígenas por acharem que eram civilizados e cristãos, o que foi utilizado como justificativa para a colonização e, conseqüentemente, sua catequização. Releia novamente a penúltima estrofe do poema “Índio eu não sou” e responda qual é a visão do eu lírico indígena sobre esse assunto. Justifique sua resposta com elementos do texto.

8. Qual é a principal mudança que houve, no século XXI, acerca da representação do indígena na literatura?

REFERÊNCIAS

4 Tipos de argumentos. **Filosofia na Escola**, [s./], 2024. Disponível em: <https://filosofianaescola.com/logica/tipos-de-argumentos/>. Acesso em: 06 set. 2024.

A REPRESENTAÇÃO do indígena na literatura brasileira. [s./, s.n.]. 2024. 1 vídeo (28 min). Publicado pelo **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/videos/a-representacao-indigena-na-literatura-brasileira.htm> . Acesso em: 05 jun. 2024.

ALFANO, Bruno. Desigualdade entre brancos e negros no ensino vai da alfabetização à universidade. Dados divulgados pelo IBGE apontam que a parcela da população preta e parda que acessa o ensino superior ainda é quase a metade do que a branca. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/03/26/desigualdade-entre-brancos-e-negros-no-ensino-vai-da-alfabetizacao-a-universidade.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2024.

ANCHIETA, José de. Auto representado na Festa de São Lourenço. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro/ Ministério da Educação e Cultura, 1973. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-de-catequese.htm>. Acesso em: 06 set. 2024.

ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ARIONAURO. Charge Índio Sem Terra. **Arionauro Cartuns**, [s./], 08 nov. 2018. Disponível em: <https://www.arionaurocartuns.com.br/2018/11/charge-indio-sem-terra.html>. Acesso em: 10 set. 2024.

ATIVIDADE / Simulado de Português - Propagandas com Intertextualidade - Anos finais. **Tudo Sala de Aula**, [s./] 26 ago. 2020. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2020/08/atividade-simulado-de-portugues.html> . Acesso em: 05 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. Provas e gabaritos do Enem. Exame Nacional do Ensino Médio 2022. Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias. 1º dia caderno azul. Proposta de redação. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impreso_D1_CD1.pdf. V. Acesso em: 06 set. 2024.

CAMINHA, Pero Vaz de. **A Carta. Carta a El Rei D. Manuel**. Dominus: São Paulo, 1963. Disponível em: <https://portalabel.org.br/images/pdfs/carta-pero-vaz.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

CASTRO, Sílvio . **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 93-94.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**, 3. 9ªed. São Paulo: Saraiva, 2013.pp. 312,313.

CISCATI, Rafael. A culpa é delas. É o que pensam os brasileiros sobre a violência contra a mulher. **Época**, [s.l.] ,27 mar. 2014. Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2014/03/b-culpa-e-delasb-e-o-que-pensam-os-brasileiros-sobre-violencia-contra-mulher.html> . Acesso em: 06 jun 2024.

COMO escrever uma NOTÍCIA? [Prof. Noslen]. [S. l.: s. n.]. 01 nov. 2021.1 vídeo de 8 min. Publicado pelo canal Professor Noslen. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_GfbMXqx50I. Acesso em: 06 set. 2024.

COMO usar argumento de autoridade no texto?. **Tema de redação**, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://temaredacao.com.br/como-usar-argumento-de-autoridade-no-texto/>. Acesso em: 06 set. 2024.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2008.

DIANA, Daniela. Texto Dissertativo-Argumentativo. **Toda Matéria**, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/texto-dissertativo-argumentativo/>. Acesso em: 4 set. 2024.

DIAS, Gonçalves. I-Juca Pirama. **Antologia Poética**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1969. Disponível em: <http://www.culturatura.com.br/obras/i%20-%20juca%20pirama.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

ENEM 2022: leia redações nota mil. Inep libera, em todas as edições, a versão digitalizada do texto entregue pelo candidato, para que ele entenda como foi corrigido. Veja exemplos que alcançaram a nota máxima. **G1**, 10 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2024.

EXERCÍCIOS - Texto Dissertativo-Argumentativo. **InfoEscola**, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://www.infoescola.com/redacao/texto-dissertativo-argumentativo/exercicios/>. Acesso em: 06 set. 2024.

FUNÇÕES da água no corpo humano. **Mundo Educação**, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/funcoes-agua-no-corpo-humano.htm> . Acesso em: 05 jun. 2024.

GÊNERO Textual Jornalístico: tipo de texto notícia. **Canal Educação**. Roteiro de aula, [s.l.], [2024] https://www.canaleducacao.tv/images/slides/40898_2649017c6c1549aaa9344b34129d4ce0.pdf. Acesso em: 05 jun. 2024.

IBAMA tem nova regra de transporte de animais silvestres de estimação. O transporte de animais deve ser feito mediante autorização de transporte e pagamento de boleto. **EBDC**, 28 maio 2018. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/nossos-bichos/2018/05/ibama-tem-nova-regra-de-transporte-de-animais-silvestres-de-estimacao>. Acesso em: 06 set. 2024.

INSPIRE-SE com as 42 melhores propagandas criativas já lançadas no mercado. **Rockcontent**, [s.], 31 jan. 2020. Disponível em <https://rockcontent.com/br/blog/propagandas-criativas/>. Acesso em 05 jun. 2024.

JÚNIOR, Dalmir Reis. Mon Bijou (Bombril) – 1998. **Propagandas Históricas**, [s.], 2024. Disponível em: <https://www.propagandashistoricas.com.br/2013/10/mon-bijou-bombril-1998.html> . Acesso em: 05 jun. 2024.

KAMBEBA, Márcia. Índio eu não sou. **Revista Acrobata**, [s.], 2024. Disponível em: <https://revistaacrobata.com.br/julie-dorrico/poesia/3-poemas-de-marcia-kambeba/> . Acesso em: 05 jun. 2024.

MATOS, Talliandre. Anúncio publicitário. **Brasil Escola**, [s.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/anuncio-publicitario.htm>. Acesso em 04 de setembro de 2024.

MATOSO, Filipe. Para 58,5%, comportamento feminino influencia estupros, diz pesquisa. **Globo- G1 - Brasil**, Brasília, 27 mar 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2014/03/para-585-comportamento-feminino-influencia-estupros-diz-pesquisa.html> . Acesso em: 10 out. 2014.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais: Ensino Médio**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Plano de Curso: ensino médio - EJA**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg> . Acesso em: 05 jun. 2024.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. Notícia. **Mundo Educação**, [s.], 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/noticia.htm>. Acesso em: 03 de mar. 2023.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. Argumentação. **Brasil Escola**, [s.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/a-argumentacao.htm>. Acesso em: 04 set. 2024.

OLIVEIRA, Rafael de Camargo. Anúncio publicitário. **Mundo Educação**, [s.], 2024. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/anuncio-publicitario.htm> Acesso em 05 jun 2024.

Operadores argumentativos. **MindMeister**, [s.], 2024. Disponível em: <https://www.mindmeister.com/pt/1868465209/operadores-argumentativos>. Acesso em: 04 set. 2024.

PICHONELLI, Matheus. **CartaCapital**, [s.] 27 mar. 2014. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/para-o-brasileiro-se-a-mulher>

soubesse-se-comportar-haveria-menos-estupros-2334.html . Acesso em: 20 out. 2014.

RAMALHOSO, Wellington. Maioria diz que mulher com roupa curta 'merece' ser atacada, diz Ipea. **UOL Notícias - Cotidiano**, São Paulo, 27 mar. 2014. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/03/27/maioria-diz-que-mulher-com-roupa-curta-merece-ser-atacada-aponta-pesquisa.htm> . Acesso em: 06 jun 2024.

SANTANA, Esther. Desigualdade Social no Brasil. **Educa Mais Brasil**, [s./], 09 out. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/desigualdade-social-no-brasil>. Acesso em: 06 set. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (**SDECTI**) : Secretaria da Educação (SEE). Língua Portuguesa, Volume 3, ensino médio: caderno do estudante (CEEJA), 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1BUz8G0XQtOV9apYu5saqys2cGHGz0Hz8/view> . Acesso em 06 jun 2024.

SILVA, Daniel Neves. Mona Lisa. **Mundo Educação**, [s./], 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/artes/mona-lisa.htm> . Acesso em: 05 jun. 2024.

SOUZA, Warley. "Literatura de catequese"; **Brasil Escola**, [s./], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-de-catequese.htm> . Acesso em 31 de maio de 2024.

SQUARISI, Dad. Chapeuzinho Vermelho na imprensa ou diferentes maneiras de contar a mesma história. **Correio Braziliense, Blog da Dad**, [s./], 16 jun. 2009. Disponível em: https://blogs.correiobraziliense.com.br/dad/_chapeuzinho_vermelho_na_imprensa_ou_diferentes_maneiras_de_contar_a_mesma_historia/ . Acesso em: 05 jun. 2024.

VARELLA, Dráuzio. Estupradores. **Folha de São Paulo**, [s./], 19 abr. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/162016-estupradores.shtml> . Acesso em: 10 nov. 2014.